ANNO 58.º — NUMERO 5:933 — Quarta-feira, 9 de fevereiro de 1910

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. BEGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Alexandre Herculano

O denodado orgão da dissidencia progressista, o *Dia*, publicou o seguinte brilhantissimo editorial, que pedimos venia para transcrever:

A commemoração nacional do centenario de Alexandre Herculano determina-nos a conceder hoje, com vivo prazer, um feriado extraordinario aos assumptos politicos que n'este logar, por devêr d'officio, todos os dias versamos. Queremos assignalar aqui, n'este posto d'honra do nosso jornal, a constituição que se fez hontem á noite, na Sociedade de Geographia, da grande commissão do centenario e da sua commissão executiva, e fal-o-hemos com o applauso que merece o alto pensamento patriotico a que se subordinam já os seus trabalhos iniciaes: o de reunir na mesma grandiosa festa nacional *todos* os portuguezes, sem distincção de principios politicos, de crenças religiosas, ou de escolas sociaes, trabalhando-se tambem para que da apotheose de Herculano fique alguma cousa de perduravel a marcar um novo e luminoso periodo no resurgimento patrio.

Assim deve ser, na verdade, a glorificação do portuguez egregio que, quanto a nós, foi, no seu seculo, o mais giganteo vulto litterario da nossa terra.

Desde o Chefe do Estado até ao mais humilde dos seus concidadãos, desde a extrema direita á extrema esquerda dos campos politicos, todos têem o seu logar n'esta festa, que abrirá nas extenuantes luctas em que gastamos esterilmente a vida um salutar armisticio para uma confraternisação nacional. Elle póde e deve ter tambem, se intelligentemente o comprehenderem os dirigentes da sociedade portugueza, uma efficaz influencia na tão ambicionada acalmação dos espiritos.

Na presidencia d'honra da grande commissão está o prestigioso nome do emerito continuador dos trabalhos historicos em Portugal, o sr. conselheiro Henrique da Gama Barros.

Nas vice-presidencias d'honra estão: o nobre duque de Palmella, o apaixonado e dedicadissimo admirador da obra do Mestre, Bulhão Pato, o poeta illustrissimo que d'elle foi inseparavel companheiro, Brito Aranha, o venerando jornalista que assistiu á agonia do Historiador na sua thebaida de Valle de Lobos, Gomes de Brito, o intimo amigo de Herculano, de cuja memoria tem sido sempre o infatigavel cultor, e a cuja iniciativa intelligente e pertinaz se deve o estarem hoje repousando os restos mortaes do grande escriptor na formosa capella sepulchral do manuelino claustro dos Jeronymos.

Na presidencia effectiva da commissão vêmos o eminete professor de historia sr. Consiglieri Pedroso, que decerto ha-de dar-lhe todo o impulso da sua talentosa actividade.

Estes nomes insignes bastam, com os valiosissimos elementos que constituem a grande commissão, para se vaticinar ao centenario de Herculano o mais completo e brilhante exito.

A politica está inteiramente excluida d'esta festa, e ainda mesmo aquelles raros elementos que, por excepção não apreciada aqui n'este momento, se abstivéram de adherir á manifestação que vae fazer se, estamos convencidos de que não hão-de crear-lhe a menor hostilidade ou qualquer attricto, convencidos como todos estão de que bem merece esta triumphal entrada na immortalidade da Historia, cem annos depois do seu nascimento, quem ao seu paiz legou obra tão monumental como essa a que perpetuamente se vinculou o nome d'aquelle que no dia 28 de março vamos celebrar.

E' para desejar, e assim o accentuaram hontem justificadamente alguns oradores na Sociedade de Geographia, que do centenario não fique só a chronica das festas, que, por muito imponentes, são sempre de ephemera recordação na memoria dos que a ellas assistirem.

Nós, em Portugal, mudámos muito desde o tricentenario de Camões, sobre o qual vão quasi volvidos 30 annos! O movimento de renascimento nacional que então foi organisado, e que infelismente se mallogrou, póde agora em muito melhores condições de viabilidade tentar-se, sem reservados propositos de interesse partidario ou ou sectario.

Progredimos muito n'estes 30 annos, reconheçamol-o por mais pessimistas que sejamos, por muito amargas que tenham sido as nossas desillusões! Integrámo-nos já no movimento intellectual moderno: hoje *pensamos*, hoje *queremos*. A' primeira vista parece, no descalabro geral em que temos cahido, que nem *pensamos*, nem *queremos*. Illude se quem assim julgar, pelas desanimadoras apparencias, a situação d'uma nacionalidade que não está decidida a desapparecer, que resolveu *viver*.

Existe hoje opinião em Portugal: ainda insufficientemente educada, ainda indisciplinada, mas já existe.

Surge a iniciativa particular poderosa em todos os ramos de actividade, ha uma aspiração ardente, febril, de progresso, uma anciedade crescente de saber. Está-se operando uma selecção em que o valor ha de ter a victoria final, ha visivelmente um grande espirito de reparação e de justiça.

Todos estes phenomenos collectivos deverá demarcal-os, na hora de paz que tal celebração offerece á sociedade portugueza, tão agitada e dividida, o proximo centenario de Herculano.

Rapida que seja essa trégua, ella póde ser redemptora. Por nossa parte, e sem a minima preoccupação politica, sem resentimentos e sem retaliações, a esse jubileu nacional levaremos o leal tributo da nossa cooperação tão sincera como desvaliosa. No que d'este jornal dependa, no pouco que possa caber em nossa propaganda e influencia, conte a grande commissão comnosco, tanto mais que no que respeita a quem este jornal dirige, se prendem á memoria de Herculano almas das mais enternecidas recordações da sua infancia, que nos figuram redivivo o Mestre, como n'aquelles distanciados tempos em que, ao lado de Rosendo Carvalheira, nosso velho amigo, ainda o vimos ou em que fômos reconstruir os typicos episodios da sua solidãe de pensador na assombreada casa de Valle de Lobos, que deveria ter sido, como a casa de Gœthe, guardada como um relicario nacional, onde, no imperecivel culto de sua memoria sagradn, palpitasse sempre a alma da Patria que elle tão estremecidamente amou!

Associamo-nos gostosamente a tão justa consagração, e pela nossa parte contribuimos para ella com todas as nossas fracas forças; e assim já antecedentemente o nosso dilecto collega, sr. Francisco V. Barbosa de Magalhães, que se preza de ser um patriota *enragé*, propoz á direcção do «Club Mario Duarte», de que é socio, para alli ser celebrado, com uma sessão solemne, o dito centenario, proposta esta que foi calorosamente acceite por a illustrada direcção de tão florescente sociedade.

Por essa occasião, publicaremos um numero especial do nosso jornal, com a collaboração erudita do seu redactor, sr. Marques Gomes, o infatigavel chronista das nossas cousas, que tem no seu apreciavel archivo documentos ineditos para dar aqui.

PRELIOS CASEIROS

A carta do sr. general Corrêa dos Santos, a que no n.º anterior nos referimos:

Sr. redactor do «Campeão das provincias»—Se v. entender que a carta junta por copia, e que n'esta data mando para a redacção do *Diario-popular*, merece ser publicada no seu jornal, muito obsequiará o que se confessa de v. etc.—Aveiro, 4 de fevereiro de 1910—*J. Corrêa dos Santos.*

Ill.mo e ex.mo sr. Carlos Mariano de Carvalho—Venho rogar a v. ex.ª a fineza de permittir que, por intermedio do seu bem redigido *Popular*, eu chame a attenção de s. ex.ª o ministro do reino para casos curiosos passados no lyceu de Aveiro. E' indispensavel que o governo volva olhos piedosos para o que se está passando, porque é uma vergonha.

Ha muito que, em conversas com pessoas respeitaveis, eu ouvi contar historias picarescas d'alguns professores. Attribuia isso á má lingua das terras pequenas, qualidade esta que chega a ser peculiar a pessoas que se dizem bem educadas.

Ha dias mostraram-me uma local inserta n'um semanario d'Aveiro, local encimada por um ponto de interrogação e em que se reproduz uma pequena parte das calinadas que me haviam contado. Ora quando li o jornal disse á pessoa que m'o emprestára: ha aqui duas hypotheses: ou o que diz o jornal é verdade, e n'esse caso é obrigação do reitor chamar o professor e convidal-o a sahir do lyceu; ou é mentira, e o auctor da local deve ser chamado ao tribunal e ahi responder pelo crime de diffamação, crime previsto e punivel pelo Cod. pen. Que haja um professor de um lyceu que diga na aula baboseiras, como as que aponta o *Correio de Aveiro* n.º 8 de sexta-feira, 28 de janeiro de 1910, e que haja um superior que não proceda, é caso para os mais serios reparos e para os mais asperos commentarios.

Mas diz-se ainda que no principio do actual anno lectivo, e para haver desdobramento e dar margem a *conesias*, se andou a pedir a paes de alguns alumnos que não desejavam frequentar o lyceu para os mandarem matricular, a fim de haver numero para o desdobramento, chegando até a dizer-se que se não quizessem pagar a matricula o lyceu a pagaria. Um verdadeiro syndicato!

Sabe-se, porque é do dominio publico, que ha um professor que costuma formular perguntas de algibeira; sabe-se que ha outro que aconselha a escrever *commo* com dois *mm*, quando conjuncção, para differençar de *como*, primeira pessoa do indicativo presente do verbo comer; sabe-se que ha outro que reprehende os alumnos quando pronunciam *adjectivo*, exigindo que pronunciem *adjtivo*, como se as palavras portuguezas derivadas das latinas terminadas em *ectus*, *ecta*, *ectum*, não devam ter o *e* bem aberto. Quererá elle que se pronuncie *objto*, *abjto*?

Convém, pois, chamar a attenção de s. ex.ª o ministro para estes casos, porque isto passa os limites da mais vergonhosa tolerancia. Que haja um professor que diga para um alumno, *abre lá o livro na Palhaça*, não se póde tolerar. Ao sr. reitor pertence fiscalisar o ensino, e creio que é essa a sua principal missão.

Admira que os paes dos alumnos não tenham protestado contra este estado de coisas, porque, a meu ver, o Estado não tem direito de sustentar professores incompetentes. No fim do anno não hão-de faltar as reprovações, applicadas por professores com a força moral dos que são visados.

Mais casos curiosos se contam, mas Roma e Pavia não se fizeram n'um dia.

Desculpe-me v. ex.ª mais esta minha impertinencia, mas é preciso bradar para que se ponha cobro a este vergonhoso estado de coisas.—De v. ex.ª att.º vend.or—Aveiro, 4 de fevereiro de 1910—*J. Corrêa dos Santos.*

Convem, antes de tudo, esclarecer que o reitor tem hoje atribuições muito restrictas. Tambem não é elle quem nomea ou demitte os professores incompetentes. Acceita, tem de acceitar o que lhe impingem, bom ou mau que seja. No lyceu d'Aveiro ha professores muito illustrados, muito zelosos, muito sabedores e muito dignos. Em compensação ha tambem d'aquelles para quem a carta do sr. Correia dos Santos leva sobrescripto. Estão ha muito a cahir da folha. Deveriam ter ido com o outomno, o outomno de ha já uns trinta annos. Durante elles tem produzido grande sômma de males. São em grande numero as victimas. Se o outomno os tivesse levado, não haveria agora tamanha razão de queixa.

E não é tudo. Ao sr. general Corrêa dos Santos não disseram tudo. Não conhecem, s. ex.ª e o seu informador, mais do que uma pequena parte do que alli vae, a que se não põe cobro, a que se não pôz cobro até agora por que lá por cima se não sabe d'isto.

Ha, por exemplo, um professor que fuma nas aulas, que pede cigarros e lumes aos rapazes, que escarra no chão; que não marca lições; que faz adivinhas; que falla por enygmas; que chama nomes aos alumnos; que diz palavrões ás alumnas; que não mantem o decoro devido á casa e á cadeira; que é na aula o que é na rua; que em lições de mathematica prelecciona sobre geographia ou grego; que nas aulas de desenho interroga sobre historia sagrada; que bate com a vara na meza dizendo que é para a não atirar á cabeça do curso; que diz que o «perfume da flor é um objecto inherente á propria flor»; uma «progressão se parece com Deus»; «uma laranja com um morango»; «um telhado com um peixe»; «um sobrescripto com uma flor»; e outras blasphemias, e outras heresias, e outras necedades que ao bom senso e á moralidade repugnam até acreditar.

Pois tudo isto se diz, tudo isto se faz, tudo isto e muito mais se pratica impunemente no lyceu nacional d'Aveiro.

Contos largos. Roma e Pavia não se fizeram n'um dia, como bem diz o sr. general Correia dos Santos, e o estendal das miserias é tamanho, que ha de dar para muitos numeros da imprensa.

E' uma campanha de moralidade, essa que parece estar agora prendendo a attenção geral e que aqui iniciámos ha muito. Foi o *Campeão* o primeiro jornal que a trouxe a lume. Esteve só durante um largo periodo. Outros veem agora juntar-se-lhe. Em boa hora seja, e que da penosa tarefa auferam, a instrucção e a escola, os beneficios a que tem direito.

❧

Uma das accusações que se fazem ao actual juiz de instrucção criminal é, nem mais nem menos, do que ter supprimido da assignatura o appellido Antunes. Antunes seria o nome obscuro de um obscuro commerciante local, de que o sr. dr. Antonio Emilio não desejaria conservar lembrança!

Ora esse «obscuro» commerciante serviu os cargos de eleição mais elevados na sua terra e outros: foi presidente da Camara, vogal da Junta geral do districto, administrador do concelho, etc., etc., e foi, sobre tudo, um homem de bem. D'elle herdou o sr. dr. Antonio Emilio os bens que usufrue e o nome honrado de que gosa e com que muito se preza

José Antunes *d'Azevedo* se chamou esse «obscuro». Antonio Emilio d'Almeida *Azevedo* se chama o juiz de instrucção criminal. Se aquelle, em vez de tres usasse de seis ou doze nomes, de todos elles este devia usar, sob pena de pretender apagar dos seus registos genealogicos a «obscura» memoria paterna!

Tem graça! Antonio Emilio é o nome do baptismo, a que accrescentou Almeida de sua mãe e Azevedo de seu pae.

Pois devia ter feito mais, preenchendo uma folha de papel, inteirinha, com a sua assignatura, só com ella, para não incorrer nas iras de ninguem.

Perdoae-lhes, Senhor, que não sabem o que dizem!...

❧

Já temos lembrado a necessidade de dar á casa das autopsias, no cemiterio publico, as devidas condições, pois além de não ter a luz precisa para o exame d'um cadaver, é bastante acanhada, sem compartimentos divisorios para os magistrados e mais pessoal obrigado a comparecer, sem casa de lavagem e outros arranjos indispensaveis n'uma casa d'esta ordem.

Em dias de chuva não teem os empregados onde se recolher e ainda ha outros inconvenientes que é necessario remediar.

Novamente, pois, nos dirigimos á Camara, e especialmente aos illustres presidente e vice-presidente, para que se dignem empregar a sua iniciativa no melhoramento da casa a que nos referimos.

E' um serviço de alta importancia.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Victoria Brandão.

A'manhã, as sr.as D. Maria da Conceição de Lima e Souza, D. Candida Augusta de Liz Craveiro e os srs. Claudio Chaby, Lisboa; Livio Amador de Pinho, Izidoro Joaquim Dias Antunes e dr. João Marques Vidal.

Alem, as sr.as D. Maria da Conceição Lemos Magalhães, D. Abilia Duarte de Pinho, D. Luiza Dias Antunes, e dr. Joaquim de Mello Freitas.

● ESTADAS:

Estiveram em Aveiro nos ultimos dias os srs. dr. Abilio Justiça, José Mourão, Antonio Tavares, Abilio Trancoso, Manuel Maria da Conceição, dr. Marques da Costa e Avelino Dias de Figueiredo.

— A passar o carnaval com suas familias encontram se n'esta cidade os srs. Antonio Henriques Maximo, capitão de marinha mercante; dr. Luiz Pereira do Valle Junior, juiz de direito na Feira; dr. Elysio de Lima e Souza, delegado do procurador regio em Felgueiras; e Nephtali dos Reis, escrivão de direito em Louzada.

● PARTIDAS:

Seguiu no vapor *Malange* para Cabinda, a fim de se ir juntar a seu marido, a sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia, presada esposa do nosso estimavel patricio e amigo, sr. Francisco Marques da Naia, considerado tenente-pharmaceutico do ultramar.

● VILEGIATURA:

Seguiram da sua casa em Coimbra para Lisboa, onde passaram os dias de Carnaval, os srs. condes de Sucena e seu filho, sr. José de Sucena.

● DOENTES:

E'-nos grato noticiar que o sr. conselheiro general Silverio Augusto Pereira da Silva, presidente do conselho superior do ministerio das obras publicas e minas, se acha muito melhor do seu incommodo e quasi em via de restabelecimento.

Que este seja completo e rapido é o que estimamos.

— Tem continuado a sentir algumas melhoras, no Porto, onde se acha em tratamento, a esposa do sr. dr. João Maria Simões Sucena, esclarecido advogado e notario em Agueda.

— Continua tambem obtendo melhoras, com que nos congratulamos, o sr. José da Fonseca Prat.

● ALEGRIAS NO LAR:

Na egreja de Santa Catharina, de Lisbôa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Leonor de Sousa Pinto Basto, gentil filha da sr.ª D. Joanna de Mello Pinto Basto e do tenente-coronel, sr. Leopoldo de Sousa Pinto Basto, d'Oliveira d'Azemeis, com o sr. dr. Antonio de Mello Maximo Figueiredo (Valdemouro), delegado do procurador régio em Baião.

Foram padrinhos da noiva seus tios, a sr.ª D. Leopoldina Pinto Basto de Carvalho e o sr. dr. Ernesto da Costa Pinto Basto, representados pela sr.ª D. Deolinda Amelia Cardoso e sr. Augusto Cesar Cardoso; e do noivo o sr. dr. Alexandre de Albuquerque Lobo, representado pelo sr. dr. Alexandre de Albuquerque e tenente de artilharia sr. Bernardo Barbosa de Quadros.

A cerimonia foi intima, seguida de um esplendido almoço. Os noivos vieram para a sua casa de Estarreja passar a lua de mel.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 9*—Vem a esta cidade o sr. Figueirôa contractar os *Ranchos de tricanas* a fim de irem tomar parte nos festejos que os «Fenianos» promovem no Porto.

Faz exame de licenceado em medicina o sr. dr. Sergio da Rocha Calixto, filho do desembargador, sr.

dr. João Maria da Rocha Calixto, de Ilhavo.

Dia 10—Os «Gallitos» promovem no «Theatro-aveirense» o seu baile annual.

Dia 11—Melhora o tempo com um dia formosissimo, parecendo de primavera.

Previsão do tempo.—Com relação ao tempo provavel que haverá durante os dias que decorrem de hoje até 15, faz o meteorologista hespanhol Sfeijoon as seguintes previsões:

Em 9, afastar-se-ha pelo suéste do continente a borrasca do Baltico e Escandinavia que se fez sentir nos dias anteriores, com o minimo secundario, chegando então uma depressão do Atlantico, que produzirá chuvas e algumas nevadas, particularmente desde Portugal e Galliza até ás regiões centraes.

Em 10, achar-se-ha no Mediterraneo a depressão, que occasionará chuvas e nevadas na parte oriental da peninsula.

Em 11, continuará actuando no Mediterraneo a depressão dos dias anteriores, cujo centro de acção estará entre as Baleares e a Sardenha. Outra depressão oceanica avançará para nós pelo sudoéste, dando-nos tempo nublado e algumas chuvas.

Em 12, ao dirigir-se para as paragens de Tunis a depressão do Mediterraneo, chegará á peninsula a alludida depressão oceanica, a qual se bifurca, situando-se os seus nucleos no sudoéste e noroéste, produzindo-se chuvas, especialmente desde Portugal e Galliza até ao centro da peninsula.

Em 13, os nucleos de forças do sudoéste e noroéste achar-se-hão no Mediterraneo e causarão chuvas e algumas nevadas.

Em 14, ao afastarem-se os minimos do Mediterraneo, approximar-se-ha da Irlanda uma depressão que occasionará algumas chuvas no noroéste da peninsula.

Caminho de ferro do Valle do Vouga.—Mr. Pierre Bernard, distincto engenheiro-delegado da companhia d'este caminho de ferro, conferenciou ha dias em Lisboa com o sr. director geral das obras publicas sobre o andamento dos trabalhos da construcção do mesmo caminho de ferro, onde andam trabalhando cerca de 800 operarios, faltando apenas 4 kilometros a expropriar, junto a esta cidade, cujos contractos estão em via de realisação, pois os terrenos dos donos mais resistentes vão ser expropriados por utilidade publica, devendo a linha ser aberta á exploração por todo o mez de outubro proximo.

Escola da Oliveirinha—O edificio destinado ás escolas officiaes dos dois sexos d'aquella freguezia foi já posto ao serviço, funccionando ali os professores, srs. D. Helena Gonçalves Vidal e João d'Almeida Vidal.

Lembramos que á mesma escola ficava bem o titulo de «Escola Castro Mattoso», pois se deve á sua iniciativa.

Roubo e prisão. — No concelho d'Albergaria deu-se um roubo de 100$000 reis, e o administrador do concelho pediu para aqui a captura dos ladrões, que se presumia terem vindo para Aveiro. O sr. commissario de policia telegraphou para Santarem, resultando d'ahi a prisão de dois meliantes, suppostos auctores do crime, não apparecendo outro por ter tomado caminho differente.

Boas-festas.—Por occasião das épocas festivas do Natal e Anno-novo a meza da piedosa Santa-Casa da Misericordia d'esta cidade, a exemplo do costume adoptado por as suas congeneres e por lembrança d'um estimavel cavalheiro residente aqui, enviou com profusão uma circular a varios cavalheiros d'esta cidade e de fóra a dar-lhes as *Boas-festas*, attenção que alcançou o melhor exito, pois quasi todos corresponderam ao amavel cartão com valiosas quantias, na importancia de duzentos e tantos mil reis. Só um individuo offereceu reis 300$000, benemerito aveirense illustre por todos os titulos.

Bem hajam, porque quem dá aos pobres empresta a Deus, como dizia o grande philosopho Victor Hugo.

Instrucção. — Acaba de ser proposta e nomeada para o logar de professora ajudante da escola do sexo feminido da freguezia de Eixo a sr.ª D. Deolinda Gloria de Figueiredo, nossa patricia, que na Escola-districtal obteve boa classificação. As nossas sinceras felicitações com o desejo de que em breve seja effectiva.

Taxas postaes.—As taxas dos vales internacionaes que vigoram na corrente semana: franco, 109; marco, 246; corôa, 208; e libra, 47 $^{14}/_{16}$.

Em torno do districto.—Em Aguada-de-cima entretinham-se algumas creanças a atirar, umas ás outras, pequenas bombas de carnaval, lembrando-se um rapazito de lançar uma d'ellas para dentro do estabelecimento de mercearia do sr. Antonio Pires. A bomba explodiu, pegando fogo a alguns foguetes que alli estavam e que se incendiaram, indo alguns d'elles queimar uma filha do dono do estabelecimento.

☞ Pensa-se em S. João da Madeira, na Feira, em erigir um hospital para doentes, custeado pelos srs. visconde de S. João da Madeira, Antonio Dias Garcia, Benjamim José d'Araujo e outros, e por subscripção aberta entre a numerosa colonia sanjoanense residente no Brazil.

«Alhos e bogalhos».—E' o titulo da revista local que, como dissémos, foi posta em scena, no *Theatro-aveirense*, nas noites de sabbado e de segunda-feira ultimos.

Deu duas casas cheias, o que quer dizer que agradou.

A peça está bem imaginada. Passam aos olhos dos espectadores os diversos casos mais em destaque, que os auctores aproveitaram bem, condimentando-os com felizes e inoffensivas allusões. Não tem asperezas, não tem excessos. E se não fôra a liberdade que alguem se permittiu de metter chulas phrases de casa, não haveria a registar nota desagradavel. A peça está escripta com correcção. O que de mal soante se ouviu na ultima noite, cabe á responsabilidade de quem o disse. E' banir do grupo quem o não honra.

Os auctores e varios dos interpretes tiveram chamadas especiaes. Mereceram-n'as.

Ha a notar ainda as caracterisações. Felicissimas, algumas d'ellas.

E' mais um genero que deu, em experiencia.

Na nossa terra ha vocações de primeira ordem para o theatro. Manuel Moreira e Antonio Maximo, que já se haviam revellado excellentes actores, tiveram magnifica estreia, com os *Alhos e bogalhos*, como auctores. São os protogonistas da peça. Os srs. Aurelio Costa, Manuel Sacramento, Manuel Paula, Abel Costa, Mario Telles, Alexandre Magano, José Monteiro, Armando Costa, Ricardo Mieiro, José Santos, José Amaro, Antonio Bemvinda, José Breda, João da Naia e Amadeu Figueiredo, muito bem.

Alguns d'elles, como o primeiro, o terceiro, o quarto, o quinto, o sexto e o oitavo desempenharam papeis com muita correcção.

A musica, de diversas operetas, foi bem coordenada pelo habil regente de infanteria 24, sr. Antonio Alves, que teve tambem uma chamada especial.

A revista esteve para ir outra vez á scena na noite de hontem e havia interresse em ve'-a de novo.

Talvez volte, por occasião da *Micareme*, com novos quadros.

O Carnaval.—Correu, como de ha muito, sem grande enthusiasmo, nas ruas. Sensaborão, mesmo em diversas noites, não apparecendo mais do que meia duzia de mascaras de espirito.

Os bailes no *Theatro* é que correram por vezes animados, salientando-se alguns costumes rasoaveis.

Nas tardes de domingo e na de hontem deram batalha de pós e tremoço, em varias ruas, algumas troupes em carros e a cavallo.

Uma d'ellas, a mais numerosa e bem posta, constituida por officiaes do 7 e 24, luctou com denodo.

A's Pontes o vinho deu triste signal de si. A espantosa quantidade de tabernas e o barateamento do genero na cidade alguma coisa haviam de produzir: o vomito azedo d'uma chuva de insultos que a policia, sempre a mesma, deixou correr sem correctivo. Valeu a prudencia dos alvejados que com bom senso evitou conflictos serios.

Mais tarde repetiu-se a scena com a troupe dos sargentos, que percorreu tambem algumas ruas, a cavallo, na linha de compostura que a classe tem sabido manter em Aveiro, a exemplo dos chefes, dos commandos, que nenhuns outros corpos teem mais dignos de respeito e de consideração.

A familia militar, numerosa e distincta, é em Aveiro um elemento de ordem e um exemplo de correcção. Toma parte em todas as festas da cidade, associa-se e auxilia todos os emprehendimentos uteis, primando sempre pela cortezia, e não raro toma a iniciativa de uma acção generosa.

A cavalgada da tarde de hontem foi a nota attrahente de todo o Carnaval nas ruas. Pois as tabernas despejaram para ellas o grosso da turba de ebrios que havia de recebêl-a mal. Se ellas até preparam e amestram o braço do assassino!...

☞ Onde se jogou tambem muito animadamente o Carnaval, foi em Albergaria, em que o *Grupo dos modestos* se salientou, promovendo no domingo-gordo uma batalha de flores, que esteve muito animada, figurando n'ella muitos e vistosos carros enfeitados.

D'esta cidade foram assistir alguns cavalheiros da nossa *jeunese dorée*, que vieram d'alli bem impressionados.

☞ Egualmente em Estarreja houve muita animação, realisando-se um baile, que foi muito concorrido, indo d'aqui algumas familias.

«Theatro aveirense» — Reuniu ha dias a assembléa geral dos accionistas, sendo reeleita a antiga direcção, apenas com a substituição do sr. Carlos da Silva Mello Guimarães, ausente, pelo sr. João José Trindade.

A direcção conta em breve introduzir alguns melhoramentos, que ha muito se estão reclamando, e que se tornam urgentes n'aquella casa de espectaculos.

Para Espinho.—Vão ser concedidos mais 10 contos de reis para a continuação das obras de defeza das arremettidas do mar contra aquella bella praia, que tantos prejuisos causaram antes dos primeiros trabalhos hydraulicos alli já feitos.

Este subsidio foi concedido a instancias dos srs. governador civil do districto e visconde de Bustos, que muito se interessaram para o obter.

Exequias.—E' na proxima segunda-feira, 14 do corrente, que se celebrarão, na egreja matriz da freguezia de Alquerubim, solemnes exequias por alma da chorada esposa do nosso bom amigo e digno chefe de conservação de obras publicas, sr. Manuel Maria Amador.

O acto deve começar pelas 10 horas da manhã, constando-nos que d'aqui e de outros pontos onde a familia Amador e Pinho conta largas relações irá numeroso concurso de assistentes.

O "Campeão,, litterario & scientifico

INDISCRIÇÃO

Ha duas especies de indiscrição que convem definir e considerar separadamente para que, depois de as havermos analysado e confrontado o mais criteriosamente possivel, as possamos qualificar como de justiça fôr: ambas más, ou boas ambas, ou uma boa e outra má.

A indiscrição filha da necessidade que todos temos de adquirir conhecimentos novos nasce comnosco, comnosco vive e morre comnosco. E' a curiosidade natural, que tão activamente se manifesta nas creanças, que desejosas de tudo saber, tudo perguntam.

E haverá quem reprove esta ingenuidade que em todos nós se observa emquanto pequeninos, esta propensão para perguntar sempre, querendo saber tudo?

Haverá mesmo quem não goste de ouvir um pequerrucho engraçadinho e todo curioso fazer continuamente pequeninas perguntas á sua mãe, como estas:—O' mamã, isto como se chama?... Aquillo para que é, mamã?... Eu quantos annos tenho?—e outras que taes? Não. Pelo contrario. Todos sentiamos prazer em ouvir as creancinhas fazer perguntas ácêrca d'aquillo que não sabem e que precisam e devem saber, apressando-nos sempre a responder-lhes com todo o carinho e d'um modo tão meigo que só póde inspirar sympathia e ensinar como se formam e ligam os corações.

Esta curiosidade, esta indiscrição proveniente da vontade e da precisão que temos de possuir conhecimentos uteis, acompanha-nos, de certo modo, mesmo depois de chegados á edade viril; principia no berço e acaba na tumba. Pode ser-nos de grande proveito e é, sem duvida, d'uma utilidade incontestavel; é digna de louvor e fica-nos bem em todo o tempo, em qualquer edade. Aprender sempre; aprender até morrer, diz o dictado. Procurando instruir-nos cumprimos um dever e usamos d'um direito.

A outra especie de indiscrição, se bem que tenha quasi a mesma origem da primeira, visto nascer tambem da ignorancia e da vontade de saber, differe muito d'ellas no fim que pretende attingir e nos sentimentos que a movem. Provem a primeira da ignorancia, da falta de conhecimentos uteis e do desejo de os possuir, mas não da falta de educação.

Pode ser-se bem educado sem ter illustração, sem ser instruido, e esta indiscrição pode, portanto, existir n'um coração bem formado, dotado dos sentimentos mais puros.

A segunda não. Embora tenha o seu principio na ignorancia, nasce mais particularmente da falta de educação e muitas vezes da falta de reflexão; não é movido pelo desejo de instruir-se, de aquirir conhecimentos novos, mas sim pela paixão viciosa de entrar no intimo da vida alheia, nos segredos mais recatados dos nossos semelhamtes. Repugna e é mal vista de todos, cahindo sempre na critica e censura de quantos a observam.

A tal respeito vamos apontar um facto, que, apesar de ser já conhecido de quasi meio mundo, tem precisamente agora o seu cabimento e póde pôr em evidencia quanto é inconveniente sermos ás vezes menos circumspectos.

Ei-lo: Um dia o senhor Condamine foi visitar a condessa de Maulit, a quem encontrou sentada á secretaria escrevendo uma carta a uma sua amiga.

A senhora condessa pediu licença para continuar afim de não perder o correio. Condamine respondeu da maneira mais delicada do mundo:—«Pois não minha senhora»?

Levado, no emtanto, pela sua curiosidadde indomavel, collocou-se por detrás da cadeira da condessa e lia cada uma das phrases á medida que iam sahindo da penna. Um espelho collocado no meio da secretaria revelou esta indiscrição á condessa, que teve a ingenhosa ideia de continuar nestes termos: «Dir-lhe-hia muito mais, minha boa amiga, se o senhor Condamine não estivesse a ler por detrás de mim...»

Mal estas palavras appareceram traçadas no papel, exclamou o nosso curioso muito embaraçado: «Perdão, minha senhora, creia que não estava a ler».

DOMINGOS DE FARIA.

Dissidencia progressista

Uma notavel conferencia do illustre chefe do partido

(*Continuação*)

Unificação da divida interna—Banco de Portugal—Direitos em ouro—Resgate dos caminhos de ferro

Todos reconhecem—n'este ponto ha unanimidade de opinião—que a permanencia d'um excesso de despezas sobre as receitas nos orçamentos annuaes denuncia uma situação financeira que, não só é perigosa para a vida economica do paiz, mas ainda para a sua autonomia politica. A extincção do *deficit* é a magna questão, e a promessa de nivelar o orçamento apparece sempre na enumeração dos propositos governativos em materia fazendaria. Até agora os resultados desmentem a efficacia dos esforços empregados para aquelle fim. Crescem com effeito as roceitas, quer pelo seu natural desenvolvimento, quer pelo aggravamento ou innovação de tributos, mas crescem as despezas em parallelo, quer pela consequencia necessaria de situações anteriormente creadas, quer pelo inicio ou alargamento de serviços publicos. D'esta arte, a acceleração no augmento das despezas excede a progressão correlativa das receitas, e os *deficits* manteem-se, como resultado d'uma administração imprevidente ou viciosa. Para os saldar recorre se necessariamente a emprestimos por todas as fórmas e em avultada somma annual, absorvendo toda a energia disponivel do credito publico. Enfraquecida a confiança, apparece a exigencia de garantias, e por isso chegámos á situação de ter uma parte valiosa dos redditos publicos adstricta a compremissos internacionaes, como são as receitas das alfandegas á divida externa e as dos tabacos ás respectivas obrigações. Por nosso mal, este exgotamento de forças financeiras antecede a resolução dos mais instantes e vitaes problemas de administração nacional, taes como o da instrucção, o da defeza, e o colonial. Este ultimo, pelo imprevisto das suas exigencias, destroe toda a ordem e todo o equilibrio da fazenda metropolitana. A má situação financeira resulta evidentemente dos erros da administração geral. Rasgando para esta novos horizontes, teremos para aquelle uma solução natural e effectiva.

Portanto, com referencia á questão economica e financeira póde syntheticamente o proposito governativo dividir-se em duas ordens de trabalhos e de providencias destinadas:—1.º á *liquidação* ou á arrumação de todos aquelles assumptos, problemas ou situações creadas e provenientes de anteriores medidas administrativas, — 2.º á *reconstrucção* ou á organisação de todos os elementos economicos, forças productoras, serviços administrativos, que possam promover—*a*) *collectivamente*, o mais intensivo desenvolvimento da riqueza publica—*b*) *individualmente*, a maxima expansão das energias e do bem-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS",

(10)

PENHOR MATERNO

Traducção de José Beirão

PRIMEIRA PARTE

O ultimo beijo

IV

A sciencia e a natureza

—Esses desmaios atacam-na com frequencia. Quer conferenciar um pouco ácerca da doença?—Com muito gosto, respondeu o dr. Mendes, que não deixára ainda um momento de olhar com interesse para o seu velho collega.

—Monica, disse Samuel com familiaridade, vá pôr uma luz no quarto do menino.

Monica accendeu uma vela e sahiu.

Samuel acercou-se da enferma, e tomando-lhe o pulso, perguntou:

—Sente-se agora muito fatigada?

—Bastante, querido doutor, respondeu a doente movendo tristemente a cabeça.

—E tem frio nas fonte?

—Oh! Isso muito; parece que m'as opprimem com dois pedaços de gelo.

—E muita pressão no peito?

—Oh! um peso enorme que me afoga.

Samuel dirigiu um olhar de inteligencia ao dr. Mendes e disse:

—Quando o collega quizer...

—Estou ás suas ordens.

Os dois medicos encaminharam-se para a porta, e como Samuel reparasse que Daniel se dispunha a segui-los, accrescentou:

—Tu não és medico; fica para cuidares de tua mãe.

Ao vel-os sahir, Angela sorriu amargamente e disse a Daniel, que ficára immovel junto á porta:

—Vem cá, meu filho, e não te affijas; o que elles vão dizer já eu sei... que é tudo inutil.

E Angela deixou pender a cabeça para o peito.

Daniel foi sentar-se aos pés de sua mãe. Bonifacio e Thomaz permaneciam calados e immoveis n'um dos cantos da casa.

.....

Entretanto, os dois medicos chegaram ao quarto de Daniel; depois de se sentarem em em frente um do outro, o dr. Mendes puxou por uma elegante charuteira e perguntou ao seu collega:

—Fuma?

—Fumarei um cigarro.

Mendes accende um charuro havano, e Samuel, por delicadeza, chegou o cigarro á luz da vela.

—Que juizo fáz da minha pobre doente? perguntou Samuel.

—Creio que estaremos de perfeito accordo: tem uma enfermidade muito grave.

—Pleuresia chronica; doença mortal, declarou Samuel.

—Principalmente quando o doente chega a um estado de extrema debilidade, como succede a esta pobre senhora.

—O collega de certo observou que a asphixia cresce de momento a momento, e em tal caso nada ha que fazer. A infeliz tem soffrido muito, physica e moralmente. A sciencia deve mostrar-se vencida. Se não estivesse tão debilitada, tentaria a extracção do liquido das pleuras; mas é possivel que resista á operação. Empregando este recurso extremo, só conseguiriamos adiantar-lhe a morte algumas horas.

—Todos os symptomas indicam que viverá pouquissimo a pobre senhora, declarou confiadamente o dr. Mendes; por tanto, julgo tambem inutil qualquer tratamento: só devemos esperar que a asphixia ponha termo á sua existencia.

—Ah! quando o medico tem verdadeiro interresse em salvar um amigo e não o consegue, desespera-se e pergunta a si proprio de que lhe serviram as noites de vigilia passadas diante dos livros, e os dias perdidos ao lado d'um cacaver com o escalpello na mão!

—A nossa profissão, meu presado collega, é apenas um sacerdocio penoso. Quando a naturezo não ajuda o medico, perde-se irrevogauelments a partida. Deus traçou uma linha e disse á sciencia: não passarás d'aqui. Mas voltando á nossa pobre enferma, opino que seria conveniente il-a dispondo; se o corpo se perde, que se salve a alma, como diziam nossos paes.

—Temendo que ella morra esta noite, fui eu mesmo a casa do parocho e pedi-lhe que viesse immediatamente.

—Sim, é o melhor; pela nossa parte tudo que fizessemos seria inutil. Mas vou pedir-lhe um favor: não gosto de dar más noticias ás familias dos doentes; se entendesse que poderia ainda haver alguma esperança, gostosamente passaria toda a noite junto ao leito da infeliz, mas como a julgo perdida, peço ao collega que me dispense e me desculpe com o pobre filho por me ter retirado sem me despedir d'elle.

(*Continua*).

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do HISTOGENO LLOPIS { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do HISTOGENO { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria,** de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

estar, sob a dupla segurança da liberdade e da justiça Evidentemente, esta classificação em duas ordens de providencias, que entendemos dever ser consideradas, visa apenas a definir um proposito governativo. Não significa uma separação absoluta ou uma distincção exclusiva. Sem duvida, algumas providencias terão fins e caracteristicas communs; tenderão simultaneamente á *liquidação* d'um problema financeiro, eliminando um encargo ou desfazendo um embaraço, e á *reconstrucção* da economia publica, reconfortando um organismo debilitado, promovendo a expansão d'um serviço administrativo, canalisando as fontes de riqueza nacional para seu completo e util aproveitamento.

Embora opportunista tenha de ser sempre n'esta materia a interferencia governativa, e variaveis os processos a empregar para conseguir o fim proposto, como variavel é de sua propria natureza a taxa de juro, elemento primordial das combinações financeiras, não quer deixar de citar alguns pontos que melhor concretisem o pensamento enunciado. N'este momento e com os elementos actuaes, bastaria conjugar, n'uma solução adequada, a unificação da divida interna, a reforma do contracto do Banco de Portugal e o pagamento de direitos em ouro, para obter, *sem realisação de novos emprestimos, sem affectação de novas garantias,* uma attenuação *permanente* superior a 2 000 contos no *deficit* orçamental. E todavia tudo depende da formula a adoptar, do *modo* de realisar aquellas medidas, que simultaneamente são de *liquidação* e de *reconstrucção*. Tudo está no modo.

Recorde-se a questão dos tabacos. Quanto esforço foi necessario empregar para fazer adoptar o processo unico que havia para resolver o problema nas suas duas phases—renovação do exclusivo e conversão das obrigações, com vantagem maxima para o Estado. Assim tambem o pagamento de direitos em ouro, cuja iniciativa pertence ao deputado dissidente sr. Antonio Centeno. Depois do discurso d'este illustre parlamentar demonstrando as vantagens e a opportunidade da providencia, duas propostas de lei vieram á discussão da camara, e nenhuma alcançou exito, porque na realidade o processo adoptado estava longe de ser o que poderia satisfazer ao problema, dentro das condições do paiz e dentro dos habitos do nosso mercado.

Entende a dissidencia que é possivel, e até relativamente facil, conseguir maior rendimento nos actuaes impostos, sem aggravamento apreciavel das taxas, ao contrario com diminuição de algumas, como, por exemplo, no imposto de transmissão de propriedades por titulo oneroso, embora se deva adoptar uma nova escala mais *progressiva* e justa no imposto de transmissão por titulo gratuito (heranças.)

Sustenta a dissidencia que o problema tão instante da viação ordinaria depende na sua solução effectiva de dois elementos principaes: — *reforma administrativa*, e *resgate dos caminhos de ferro*, como base de uma larga combinação financeira com avultada influencia na diminuição do *deficit*. Não quer deixar ainda de apontar como providencia economica e fazendaria de largo alcance a transformação gradual e methodica de alguns *impostos de consumo*. Tudo são, porém, soluções especiaes, formuladas consoante o momento, tendentes a effectivar o proposito governativo que deixa mencionado, definido, e sufficientemente caracterisado.

Questão clerical—Affirmações

Abordemos agora a questão impropriamente chamada religiosa. E' expressão impropria, porque não se ataca nem a religião do Estado, nem a velha Egreja portugueza: combate-se a Ordem Jesuitica entrada em Portugal, impugnam-se as congregações religiosas que se ostentam ás claras ou se escondem sob o manto do ensino ou da caridade. Não ha maiores inimigos do padre portuguez do que esses sacerdotes obedecendo exclusivamente ás ordens do seu Geral, querendo dominar a Egreja lusitana, cujos theologos e bispos, em tempos até da monarchia absoluta, se defrontaram com Roma e defenderam os direitos da Corôa—phrase que significa a supremacia do poder civil. Em Portugal acha-se travada a lucta, reflexo das pugnas entre o ultramontanismo e a democracia feridas em França, na Italia, na Hespanha, e em outros paizes. Sob a monarchia constitucional, que não viveria se não fôsse a expulsão do jesuita que o governo de D. Miguel admittira, se não se encerrasem os conventos de frades por mão do Imperador que os enxotou das cellas, no reinado do Sr. D Manuel que só tem o throno porque a Ordem de Jesus e os monges perderam toda a influencia e dominio, Portugal está sendo o theatro das mais ousadas tentativas ultramontanas. A reacção religiosa monta e organisa casas de educação: fórma partidos politicos: sustenta jornaes: ergue mosteiros em todos os recantos das provincias: mantem conventos na propria capital: tenta governar nas mais altas regiões do Estado: não se retrae na sombra, e aggride com impeto, com ferina paixão, aquelles que não se temem das suas arremettidas e sabem que não ha nada que detenha a marcha ascensional e triumphante da democracia. A questão está posta. Pelos governos? Não, que elles perderam a coragem de Loulé, Braamcamp, Aguiar e até se não atrevem, como se vê na questão do bispo de Beja, a fazer cumprir leis referendadas pelo grande ministro da senhora D. Maria II, chefe do partido conservador portuguez. Costa Cabral, que morreu embaixador junto do Vaticano. Tão miseraveis são os tempos d'hoje que já é considerada como uma obra de radicalismo a lei votada pelo parlamento e referendada pelo filho do povo que, depois de ser o jacobino e revolucionario socio do Club dos Camillos, se transformou no retrogrado ministro que estrangulou a constituição de 38 e mereceu a formidavel sanha dos liberaes portuguezes! Não ha partido monarchico algum, hoje, que ouse definir uma situação de lucta contra a reacção ultramontana. Pois o partido dissidente, na extrema esquerda da monarchia, diz claramente o que quer. Eil-o. Resume o na seguinte *declaração*:

— «Estando ainda em vigor as leis de 3 de setembro de 1759, de 28 d'agosto de 1767 e de 9 de setembro de 1773 que supprimiram a Companhia de Jesus e ordenaram a expulsão dos jesuitas, e o decreto de 5 d'agosto de 1833 que prohibiu, d'então em deante, todas e quaesquer admissões a ordens sacras e a noviciados monasticos, e o de 28 de maio de 1834 que extinguiu em Portugal e seus dominios todos os conventos, mosteiros, colliegios, hospicios, e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, seja qual fôr a sua denominação, instituto ou regra, como é reconhecido pelo proprio decreto de 18 d'abril de 1901.

Noticias militares

Na vaga do sr. general Dantas Baracho, que foi requisitado para desempenhar uma commissão no ministerio dos extrangeiros, foi promovido na ultima ordem do exercito a general de divisão o illustre general de brigada, nosso presado amigo, sr. José Estevam de Moraes Sarmento.

O sr. Moraes Sarmento é um dos officiaes mais distinctos e mais considerados do nosso exercito. Publicista primoroso, tendo o seu nome ligado a obras de grande importancia, écitado até no extrangeiro como um dos mais illustres escriptores militares da actualidade e de facto o é.

Felicitamol-o com o mais vivo prazer.

✗ Começa na proxima segunda-feira a inspecção ordinaria no D. r. r. n.º 24, feita pelo digno commandante da 9.ª bri-gada d'infanteria, o coronel sr. Vasconcellos Pereira, que n'este serviço será auxiliado pelos officiaes da mesma brigada e por um major da administração militar.

✗ Da ordem do exercito, sahida no ultimo sabbado, extractamos o seguinte:

Promove a general de brigada o antigo commandante do districto de reserva d'esta cidade, sr. Guilherme Victorio de Freitas; a major, que colloca em infanteria 23, o antigo capitão do 24, sr. José da Fonseca Barreiros; e a alferes da administração militar o 1.º sargento d'infanteria 24, sr. Joaquim Sant'Anna. Colloca no D. r. r. n.º 14, o tenente d'infanteria 6, antigamente do 24, sr. Antonio Lopes Thomaz.

BIBLIOGRAPHIA

Damos hoje mais alguns extractos das criticas que a proposito do primeiro e ultimo livros do nosso collega, sr Marques Gomes, publicou a imprensa periodica, bem como o trecho d'um artigo de Pinho Leal, o auctor do *Portugal antigo e moderno*:

O Conimbricense:

Memorias de Aveiro—Acabamos de receber, e devidamente agradecemos, as «Memorias de Aveiro», recente publicação feita pelo sr. Marques Gomes.

Esperavamos com certo interesse estas «Memorias», já ha muito annunciadas; e podemos dizer com verdade, que são um trabalho curiosissimo, fructo de longas e fatigantes investigações. N'esta época em que ha uma tão pronunciada tendencia para leituras futeis, é digno dos maiores elogios o escriptor que, como o sr. Marques Gomes, se dedica a estudos uteis e serios. Se houvesse muitos escriptores com a mesma tendencia, poderiamos ter memorias de muitas terras do reino, as quaes viriam no seu conjunto a ser um sub idio valiosissimo para a historia patria.

O sr. Marques Gomes não se limita só a descrever os estabelecimentos ou institutos de Aveiro; aproveita a occasião que lhe offerecem os differentes assumptos, generalisa-os e torna-os muito instructivos nos numerosos artigos de que consta a sua memoria.

A Tribuna:

MOSAICO DE NOTICIAS.—Recebemos as «Memorias de Aveiro», do sr. Marques Gomes, um bello livro de muito interessante leitura, em que minuciosamente se descrevem os monumentos mais notaveis da cidade de Aveiro, se avaliam lucidamente os seus mais illustres varões, e se esmaltam com as galas d'uma dicção apurada os seus factos mais gloriosos.

Campeão das Provincias:

Temos deante de nós as *Memorias de Aveiro*, de Marques Gomes. O seu primeiro livro é a chronica da sua patria.

Aqui não vimos lisongear o mancebo laborioso e distincto, de quem sômos compatriotas e amigos dedicados. Vimos saudar o apparecimento d'uma obra, que honra a imaginação que a concebeu e que é justo galardão á penna que a traçou.

Não nos cega a amisade que tributamos ao seu auctor, moço de qualidades exemplares e de verdadeiro patriotismo: não. Attrae nos aqui a sympathia inspirada pela leitura d'aquellas paginas, que formam a historia da nossa terra.

Se as virtudes, que distinguem Marques Gomes fôssem para nós desconhecidas, para completo conceito seu, bastar-nos-ia a dedicação pelo Céu que lhe ouviu os primeiros gemidos de creança, pelas aguas que lhe emballaram o berço, pelas auras que lhe acalentaram as dôces esperanças do futuro.

Dedicou a seu honrado pae o fructo das suas vigilias e trabalho.

Com a perfeita anciedade de quem lê a circumstanciada descripção da terra onde nasceu, devorámos as folhas d'este livro. Em cada uma linha se deixa vêr o trabalho incessante do seu auctor.

Desde o tempo de que a historia ha podido conservar lembranças, temos alli a recordação do passado d'Aveiro.

Repetir aqui as sensações, que a sua leitura nos despertou, seria inutil, porque ninguem, a este tempo, terá deixado de lêr as *Memorias de Aveiro*. Crêmos, pelo menos, que a nenhum filho d'esta terra será indifferente a historia d'ella.

Se nos não tomasse o receio do nenhum engenho que em nós ha, e se nos não faltasse o tempo, não nos cançariamos de analysar, capitulo por capitulo, a interessante obra de Marques Gomes, porque em cada um d'elles, achamos motivo para elogio ao seu modesto auctor.

Que elle não desanime, pois: porque o trabalho é o mais nobre castigo dado ao homem; o seu fructo, a mais brilhante corôa da gloria, que pode aureolar lhe a fronte.

No emtanto, Marques Gomes recebe os nossos sinceros parabens e um apertado abraço de verdadeiro amigo.—*F. V.*

O Porto:

Memorias de Aveiro — Recebemos este livro, devido á applicação intelligente e ao estudo sevéro do sr. Marques Gomes, escriptor moço a quem de ha muito apreciamos pelos seus escriptos no *Districto de Aveiro* Vamos lêr o livro.

No prefacio lê-se:

«Nas paginas do livro que vae lêr-se não sobresahem as pompas d'um estylo vigoroso e elegante, mas sim certa força de vontade e o desejo de saber. Se tem algumas imperfeições sirvam-lhe de desculpa os vinte annos do seu auctor.»

A direcção do espirito do sr. Marques Gomes em idade tão pouco applicada a trabalhos de certa gravidade absolve o de antemão das imperfeições que porventura existam. Previne nos em favor da obra a declaração contraria ás pompas do estylo; o maior peccado da nossa curta vida litteraria e o da animação que por vezes dispensámos a uns pobres subjeitos de esperanças, que, máu grado as nossas prophecias, só têem retrocedido para o abismo da declamação inepta e tantologia imbecil.

Agradecemos cordealmente a offerta do livro.

Nação e Correio da Tarde:

LIVROS E IMPRESSOS—*Memorias de Aveiro*, por Marques Gomes.

Interessante publicação, com um exemplar da qual nos brindou o seu auctor, e cuja recepção já accusámos, reservando nos para depois de o lêrmos, exprimir, ácerca d'elle, o nosso voto.

Poucas vezes se depara, entre as publicações modernas, com um livro tão interessante, como o do sr. Marques Gomes, onde a par de uma grande erudição se ostenta uma linguagem sempre correcta, um estylo simples, mas elegante, e uma dicção, qual convém ao genero do assumpto, ora historico, ora simplesmente descriptivo, já philosofico, já finalmente critico. De modo que ainda que o livro se intitule *Memorias de Aveiro*, o pareça, á primeira vista, dever interessar só a uma especie de leitores, não é assim, impõe se naturalmente a todos, além de outras cousas pela critica de certas instituições de que vem a pello fallar se, a proposito da descripção dos monumentos de Aveiro. E' n'esta parte, sobre tudo, que o livro nos agrada, e porque se torna recomendavel.

Termina o auctor o seu livro com a biographia d'alguns homens eminentes, que tem produzido Aveiro, entre os quaes, modernamente, foi José Estevam, um dos mais notaveis.

Aos que pensam a bôa leitura, a sã e instructiva, e ao mesmo tempo agradavel, não duvidamos recommendar a recente publicação do sr. Marques Gomes.

Jornal da Manhã:

Memorias de Aveiro. — Acaba de se publicar sob este titulo um livro altamente valioso sob o ponto de vista litterario e archiologico. E' seu auctor o sr. Marques Gomes, mancebo que n'este seu primeiro trabalho deixa antever um talento robustissimo e cheio de esperanças. A avidez do assumpto a que se devotou com energia o moço escriptor, e amenisada pelas galas d'uma primorosa e tersa linguagem.

Vê-se que o sr. Marques Gomes investigou com amôr acrisolado a historia do seu berço natal, pois o seu livro é um receptaculo inexgotavel sob o ponto de vista estatistico, chronologico e biographico. Fiamos que os entendidos darão a estima devida ao trabalho do sr Marques Gomes, cujo gentil talento é uma gloria para a sua terra.

A Palavra:

NA LIVRAÇÃO.—*Casa da Quintã*, prosa de Marques Gomes, clichés de Marques Abreu.—Marques Gomes é um escriptor de reputação feita, havendo-se consagrado principalmente a estudos historicos, tendo publicado já um sem numero de monographias interessantissimas e notaveis. O seu estylo é correntio, singelo, mas sempre correcto e preciso, d'uma grande leveza, lendo-se sem aborrecimento, antes com interesse e agrado.

Marques Abreu é o artista consciencioso, apaixonado, perfeitissimo, que empresta sempre ás suas obras um grande cunho de originalidade e as unge com um brilhante fulgor de arte, e cujo nome em todo o paiz é conhecido e admirado.

Com tão bons elementos, não admira que este livro a que nos referimos resultasse um mimo litterario e artistico, muito de apreciar pelos amadores.

Descreve se n'elle a illustre Casa da Quintã, na Livração, que é hoje propriedade dos nobres filhos do nosso querido director, srs. José de Azeredo e Francisco de Paula Azeredo, ex ministro da fazenda. Esta monographia, bem como as gravuras que a acompanham occupam se principalmente da parte d'essa quinta que pertence ao sr. José de Azeredo, de quem se reproduzem duas inspiradas poesias, que revelam o valor litterario do seu auctor.

A edição d'este opusculo é simplesmente esplendida, feita em optimo papel, com grande luxo, e a parte illustrada é uma verdadeira maravilha.

O trabalho de Marques Abreu é perfeito, completo, nada conhecendo nós no estrangeiro que o sobreleve no acabado da execução. São quatro gravuras, em formato grande, representando a *Casa da Quintã*, os *lagares* da mesma casa, uma *paisagem* do rio Tamega, e a *Ponte romana* de Canavezes. Os clichés e simili gravuras são de Marques Abreu, e, deante d'ellas, sentimos a impressão de estar contemplando, em toda a sua flagrante realidade e nos seus mais detalhados pormenores, as casas, as arvores, as plantas, as aguas, as coisas todas que uma objectiva poderosa e bem applicada reproduziu e que um artista de raça transplantou para a gravura com uma fidelidade pasmosa.

Felicitamos o sr. Marques Abreu por mais esta prova do seu talento e do seu estudo, envolvendo tambem n'esta saudação o seu brilhante collaborador litterario, sr. Marques Gomes.

S. M.

Diario Popular:

José Estevam.—Do erudito academico sr. Marques Gomes recebemos um interessante summario das memorias biographicas de José Estevam—elucidario valiosissimo da vida do grande orador.

Todas as *etapes* da vida politica do inconfundivel tribuno são marcadas com uma nitidez photographica n'este trabalho do sr. Marques Gomes que apparecendo á primeira vista de facil copilação, representa aliás um espirito investigador e synthetico da mais alta importancia.

Em 32 paginas a vida de José Estevam surge plena de clareza, como um raio de sol em manhã de primavera.

Vende-se este bello trabalho na Livraria Moderna — rua Augusta, 95.

A Marques Gomes agradecemos penhorados o exemplar que nos offereceu.

«Surge o anno de 1875, e com elle as «Memorias de Aveiro», do sr. Marques Gomes, filho d'esta cidade.

Não sabe a gente qual ha-de admirar mais n'este monumento verdadeiramente nacional; se a vastidão dos conhecimentos historicos e archeologicos do seu auctor, se o estudo aturado e judicioso que lhe foi preciso para descreminar o verdadeiro do falso, e para navegar triumphante por esse mar de contradicções, anachronismos e superstições, com que a cada passo topa o investigador consciencioso.

A verdade e a exactidão foi o seu norte, e guiado por uma rigorosa imparcialidade, conseguiu erigir um padrão de eterna gloria á sua patria e ao seu nome. Não é menos admiravel a simplicidade com que o sr. Marques Gomes, em tão verdes annos, sabe escrever um livro portuguez, em linguagem escrupulosamente portugueza; e a rara modestia do joven escriptor, que parece até desconhecer o inestimavel merecimento da sua obra. Parabens ao sr. Marques Gomes, pela sua brilhante estreia na imprensa bibliographica. Bemvindo seja este joven campeão litterario, que tão bem sabe empregar o seu tempo em assumptos de tanta e tão reconhecida utilidade.

Parabens aos talabriguenses, pela posse de um livro d'um patricio que tanto os honra e engrandece.

Lisboa, 25 de março de 1875. —*Augusto S. A. B. de Pinho Leal*».

Como já aqui dissémos, Marques Gomes é um dos collaboradores do *Livro d'ouro*, que acaba de apparecer com enorme successo de livraria, e para que se avalie d'alguma forma o trabalho do nosso amigo e companheiro de tantos annos, de tantos annos repetimos, pois Marques Gomes faz parte do *Campeão* desde 1879, recortamos do nosso estimavel collega *Diario da tarde* esta parte do artigo com que noticiou o apparecimento da nova publicação:

Diario da Tarde:

Livro d'ouro.—Foi recentemente posto á venda em todas as livrarias do reino o *Livro de ouro* da primeira viagem de el-rei ao norte do paiz. E' um excellente volume, d'um bello gosto artistico e magnificamente illustrado com photogravuras.

Mas, o que lhe dá um alto valor é a sua collaboração litteraria, simplesmente primorosa. E' firmada pelos illustres escriptores, srs. Joaquim Leitão, Marques Gomes e Antonio de Azevedo, que largamente se occupam de todas as cidades visitadas pelo sr. D. Manuel.

Não se pense, no emtanto, que a parte consagrada a cada uma d'essas cidades é apenas uma rapida e superficial *reportage*. Pelo contrario, os auctores d'este livro interessante sob todos os pontos de vista desenvolvem sobre essas cidades noticias historicas, descrevem os uzos e costumes dos seus habitantes, pintam, n'uma admiravel prosa, cheia de colorido e de rythmo de suas mais bellas paisagens, recordam os mais importantes factos n'ellas occorridos atravéz dos tempos e servem informações minuciosas sobre os seus monumentos e as suas joias de arte mais notaveis.

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$250	3$225
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$150	3$000

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Aslrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, galões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

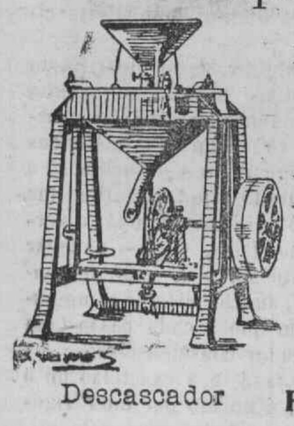
POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

Descasque, branqueação e polimento do arroz



Descascador

pelos processos mais modernos

Para fabricas dispondo de pouca força motora

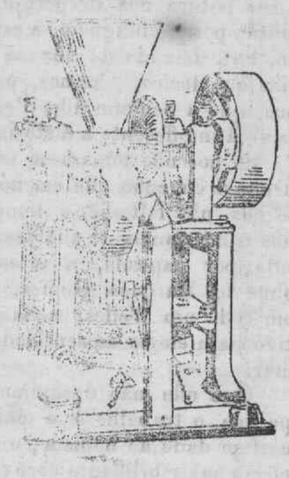
Producção de 100, 150 e 200 kgs. de arroz em casca por cada hora de trabalho

Dirigir-se á Casa Amelin & Renaud

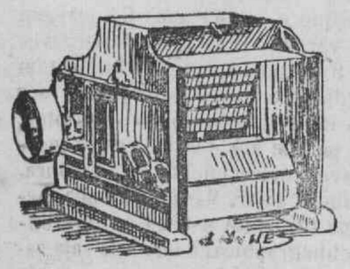
Renaud, Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena n.º 1 a 9

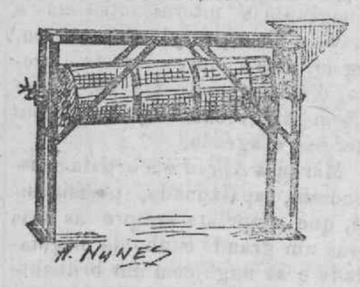
LISBOA



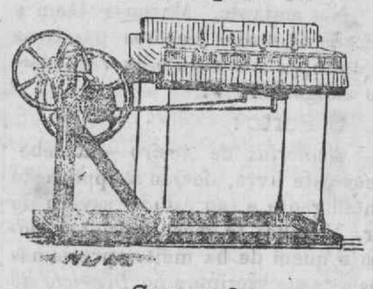
Branqueador



Ventilador



Calibrador



Separador

BATATA FRANCEZA

NA loja de sabão, na rua do Caes, adeante do armazem do milho, vende-se a excellente batata franceza, vinda directamente de França, sendo os 15 kilos a 500 reis.

E' esta batata, para semente, d'uma producção extraordinaria.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

CHARRETE

VENDE-SE uma, em magnificas condições, na «Fabrica-do-môcho», de Espinho.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 14 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 28 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 48$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 21 de fevereiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 7 de março
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 15 de março
Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 21 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 48$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º, Rua d'El-rei,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes]

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tiraleites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — **AVEIRO — Côjo**

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

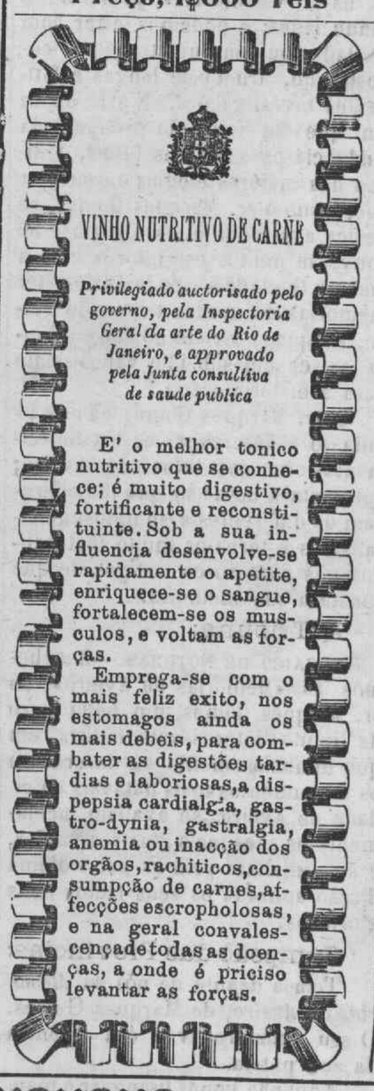
Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

DISCURSOS PARLAMENTARES DE JOSÉ ESTEVAM

VENDEM-SE nos baixos do hospital, em favor da Santa casa da Misericordia.

Preço, 1$000 reis



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guardalamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sostido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO